

6.

A construção de uma cidadania mundial inclusiva

**Aula n.º 24
30/10/2012**

**Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva**

6.1. Importância da criação de plataformas de convergência e desenvolvimento, com vista a uma integração económica mundial

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

6.2. Dimensão ética do combate às desigualdades económico-sociais, no âmbito da globalização

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

Globalization animation

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva



Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

Num dos seus World Economic Outlooks o FMI (1997) observa que a globalização tem servido para acentuar os benefícios das boas políticas e os malefícios das más políticas. E aponta como principais determinantes do sucesso no desenvolvimento:

- a) A qualidade da governação;
- b) A estabilidade macroeconómica;
- c) A abertura ao exterior e inserção na economia mundial;
- d) A defesa ou protecção do direito de propriedade;
- e) A qualificação da mão-de-obra.

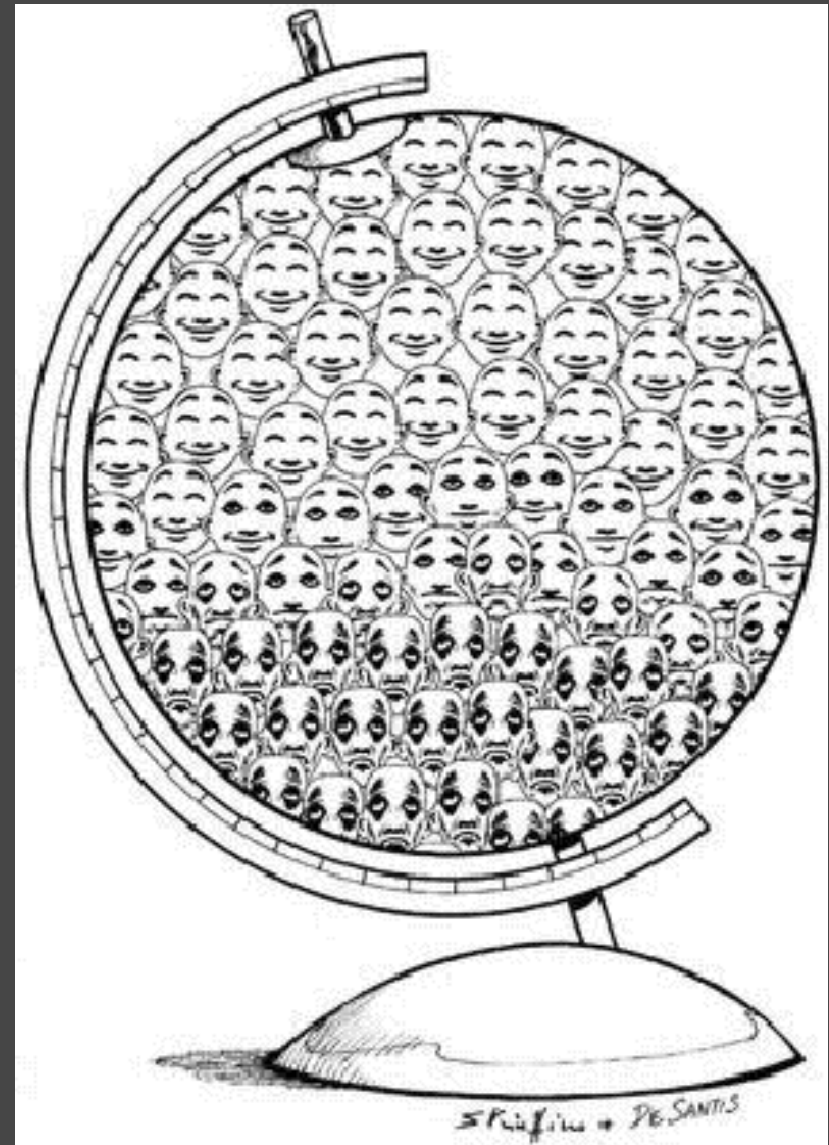
Sendo a abertura ao exterior, especialmente para os pequenos países ou economistas, talvez o mais importante.

À cooperação multilateral é reconhecida como necessária pelo menos em duas frentes:

*** A primeira respeita aos países menos desenvolvidos em risco de marginalização, pelo menos quando dispostos a introduzir ou adoptar políticas que permitam tornar eficaz a ajuda recebida, muito particularmente os países mais pobres e altamente endividados.**

*** A segunda respeita à neutralização dos efeitos secundários negativos da globalização sobre esses países, como os respeitantes à degradação ambiental, aos problemas de saúde (epidemias e outros) e às migrações e situações de conflito.**

Os países mais desenvolvidos e as organizações internacionais podem contribuir muito para a melhoria da situação ambiental e sanitária, nomeadamente através da promoção de investigação orientada para a problemática destes países nos domínios da saúde, da agricultura e do combate à desertificação. Estes e outros problemas que se põem à escala mundial, mesmo quando não sejam novos ou necessariamente associados à globalização, reclamam o fortalecimento da chamada Global Governance e uma maior e mais eficiente oferta de “bens públicos globais”.



Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

A Terra é meu país



e a Humanidade
minha família

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

Falar de uma cidadania Mundial inclusiva implica dissecar um pouco a nova lei da Nacionalidade, que foi aprovada recentemente na assembleia da República sem qualquer voto contra. Todos ficaram conscientes e esperançados que com esta nova lei a legalização dos imigrantes tornar-se-á mais célere e diminuirá os procedimentos administrativos a que estavam sujeitos.

Portugal, deu assim um passo importante quanto a um posicionamento intercultural, contrariamente a outros Países Europeus que ainda apostam numa mentalidade anti-imigração. Esta nova política por parte de Portugal em relação a este aspecto, permite melhores condições de acolhimento aos imigrantes.

Em relação aos descendentes de imigrantes que nasceram em Portugal, abrem-se várias opções de acesso á nacionalidade; de forma imediata para os descendentes de terceira geração; por efeito de vontade para a segunda geração com pelo menos um dos progenitores com cinco anos de residência legal no nosso País; para as crianças nascidas em Portugal e que completem o primeiro ciclo básico (qualquer que seja o estatuto legal dos pais); ainda se pode pedir a naturalização de um dos progenitores que complete cinco anos de residência legal; também os prazos para pedido de naturalização aumentaram e deixa de se ter em conta a condição financeira, entre outras.

Todas estas medidas por parte da política Portuguesa contribuíram para uma maior abertura á cidadania inclusiva.

Mas por outro lado, Portugal impôs e espera destes novos cidadãos deveres, para além dos direitos já adquiridos; assim como o respeito pelo nosso património, cultural, linguístico e civilizacional. Num ponto acho que todos concordamos, com esta multiculturalidade, Portugal torna-se uma nação mais rica e diversificada e que coloca as pessoas numa posição de experimentarem uma série de mudanças. Quando se fala em integração económica esta deverá ter sempre em conta a não discriminação entre Países que dela participam ou não. Um dos exemplos é o "GATT" (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio) de que já falamos e que se traduz num acordo que visa a diminuição de barreiras alfandegárias, facilitando deste modo a livre circulação de produtos.



Há a referir que este acordo, que deveria ser planetário, não abrange todos os Países, uma vez que alguns ainda não participam deste acordo. A integração económica internacional pode definir-se em vários aspectos, tais como a existência de zonas de comércio livre; possibilidade de cada País definir a sua política económica face a outros Países, unificação das barreiras alfandegárias, como já foi referido; a existência de uma política comercial externa, o mercado comum, que possibilita a circulação de mão-de-obra; a união económica onde existe a cooperação das políticas mais importantes, a união monetária, entre outras.



Todos estes exemplos expostos fazem parte do caso recente e no qual estamos inseridos actualmente que é a União Europeia, que associa a união não só económica mas também monetária, como é o caso da moeda única. Um dos aspectos positivos de uma integração económica é a existência de acordos supranacionais que trazem mais-valias aos Países membros.

Mas, como já vimos, o conceito de integração económica internacional trás ambiguidades e muitas injustiças, ao excluir á partida os Países mais pobres e menos desenvolvidos e até os Países não participantes, criando desta forma enormes desequilíbrios económicos e sociais.





Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

“Eu conheço um país que tem uma das mais baixas taxas de mortalidade de recém-nascidos do mundo, melhor que a média da União Europeia. Eu conheço um país onde tem sede uma empresa que é líder mundial de tecnologia de transformadores. Mas onde outra é líder mundial na produção de feltros para chapéus. Eu conheço um país que tem uma empresa que inventa jogos para telemóveis e os vende para mais de meia centena de mercados. E que tem também outra empresa que concebeu um sistema através do qual você pode escolher, pelo seu telemóvel, a sala de cinema onde quer ir, o filme que quer ver e a cadeira onde se quer sentar.

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

Eu conheço um país que inventou um sistema biométrico de pagamentos nas bombas de gasolina e uma bilha de gás muito leve que já ganhou vários prémios internacionais. E que tem um dos melhores sistemas de Multibanco a nível mundial, onde se fazem operações que não é possível fazer na Alemanha, Inglaterra ou Estados Unidos. Que fez mesmo uma revolução no sistema financeiro e tem as melhores agências bancárias da Europa (três bancos nos cinco primeiros). Eu conheço um país que está avançadíssimo na investigação da produção de energia através das ondas do mar. E que tem uma empresa que analisa o ADN de plantas e animais e envia os resultados para os clientes de toda a Europa por via informática.

Eu conheço um país que tem um conjunto de empresas que desenvolveram sistemas de gestão inovadores de clientes e de stocks, dirigidos a pequenas e médias empresas. Eu conheço um país que conta com várias empresas a trabalhar para a NASA ou para outros clientes internacionais com o mesmo grau de exigência. Ou que desenvolveu um sistema muito cómodo de passar nas portagens das auto-estradas. Ou que vai lançar um medicamento anti-epiléptico no mercado mundial. Ou que é líder mundial na produção de rolhas de cortiça. Ou que produz um vinho que "bateu" em duas provas vários dos melhores vinhos espanhóis. E que conta já com um núcleo de várias empresas a trabalhar para a Agência Espacial Europeia. Ou que inventou e desenvolveu o melhor sistema mundial de pagamentos de cartões pré-pagos para telemóveis. E que está a construir ou já construiu um conjunto de projectos hoteleiros de excelente qualidade um pouco por todo o mundo.

Associação Nacional de Escritores
 1007 8 2008
 O Jornal com o Melhor Design do Mundo

NOVO EXPRESSO MULTIMÉDIA. MUITO MAIS DO QUE UM SITE
 Mais e melhor informação, 7 dias por semana e 24 horas por dia.
 Mais e melhores conteúdos multimédia. Mais e melhores notícias de economia.
 Novo www.expresso.pt, uma nova comunidade

Publicação: Terça-feira, 7 de Março de 2008
 Nº 7
 de 24
 Preço: 200\$00 (incluindo IVA)
 Circulação: 100.000 exemplares (média mensal)
 Registo: 100.000.000
 www.expresso.pt

Expresso

24h

Tapal descobriu o cálcio em hangar
 Tapal da Uva, o chefe do Englo-Mair do Povo e Arre sóis juvenis, descobriu o cálcio em hangar.

Edite Câmara a comissão de Bruxelas
 Edite Câmara a comissão de Bruxelas a ser a única...

Deputado do PSD pede desculpa



Jogos educativos do 'Magalhães' repletos de erros de português

Um software gratuito traduzido por iniciativa de um emigrante com a 4.ª classe está incluído nos 200 mil computadores já entregues às crianças

O Ministério da Educação des-
 creveu o código para a escola
 retratar dos comentários
 Magalhães o código de jo-
 go interativo que está cheio
 de erros de português. A in-
 itiativa foi lançada em 2007
 com o objetivo de oferecer
 mais de 80 jogos educativos
 de informática, gratuitamente,
 às crianças das zonas de
 intervenção social. A in-
 itiativa foi lançada em 2007
 com o objetivo de oferecer
 mais de 80 jogos educativos
 de informática, gratuitamente,
 às crianças das zonas de
 intervenção social.

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

Eu conheço um país que tem um conjunto de empresas que desenvolveram sistemas de gestão inovadores de clientes e de stocks, dirigidos a pequenas e médias empresas. Eu conheço um país que conta com várias empresas a trabalhar para a NASA ou para outros clientes internacionais com o mesmo grau de exigência. Ou que desenvolveu um sistema muito cómodo de passar nas portagens das auto-estradas. Ou que vai lançar um medicamento anti-epiléptico no mercado mundial. Ou que é líder mundial na produção de rolhas de cortiça. Ou que produz um vinho que "bateu" em duas provas vários dos melhores vinhos espanhóis. E que conta já com um núcleo de várias empresas a trabalhar para a Agência Espacial Europeia. Ou que inventou e desenvolveu o melhor sistema mundial de pagamentos de cartões pré-pagos para telemóveis. E que está a construir ou já construiu um conjunto de projectos hoteleiros de excelente qualidade um pouco por todo o mundo.

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva

O leitor, possivelmente, não reconhece neste País aquele em que vive – Portugal. Mas é verdade. Tudo o que leu acima foi feito por empresas fundadas por portugueses, desenvolvidas por portugueses, dirigidas por portugueses, com sede em Portugal, que funcionam com técnicos e trabalhadores portugueses. Chamam-se, por ordem, Efacec, Fepsa, Ydreams, Mobycomp, GALP, SIBS, BPI, BCP, Totta, BES, CGD, Stab Vida, Altitude Software, Primavera Software, Critical Software, Out Systems, WeDo, Brisa, Bial, Grupo Amorim, Quinta do Monte d'Oiro, Activespace Technologies, Deimos Engenharia, Lusospace, Skysoft, Space Services. E, obviamente, Portugal Telecom Inovação. Mas também dos grupos Pestana, Vila Galé, Porto Bay, BES Turismo e Amorim Turismo. E depois há ainda grandes empresas multinacionais instaladas no País, mas dirigidas por portugueses, trabalhando com técnicos portugueses, que há anos e anos obtêm grande sucesso junto das casasmãe, como a Siemens Portugal, Bosch, Vulcano, Alcatel, BP Portugal, McDonalds (que desenvolveu em Portugal um sistema em tempo real que permite saber quantas refeições e de que tipo são vendidas em cada estabelecimento da cadeia norte-americana).

É este o País em que também vivemos. É este o País de sucesso que convive com o País estatisticamente sempre na cauda da Europa, sempre com péssimos índices na educação, e com problemas na saúde, no ambiente, etc. Mas nós só falamos do País que está mal. Daquele que não acompanhou o progresso. Do que se atrasou em relação à média europeia. Está na altura de olharmos para o que de muito bom temos feito. De nos orgulharmos disso. De mostrarmos ao mundo os nossos sucessos – e não invariavelmente o que não corre bem, acompanhado por uma fotografia de uma velhinha vestida de preto, puxando pela arreata um burro que, por sua vez, puxa uma carroça cheia de palha. E ao mostrarmos ao mundo os nossos sucessos, não só futebolísticos, colocamo-nos também na situação de levar muitos outros portugueses a tentarem replicar o que de bom se tem feito. Porque, na verdade, se os maus exemplos são imitados, porque não hão-de os bons serem também seguidos? “

Aula n.º 24
30/10/2012

Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva



Fundador: Francisco Pinto Balsemão
Expresso

**Nicolau Santos,
Director – adjunto do
Jornal Expresso
na Revista Exportar**

**Aula n.º 24
30/10/2012**

**Módulo 5 - Ética e Deontologia no Desporto
6. A construção de uma cidadania mundial inclusiva**